

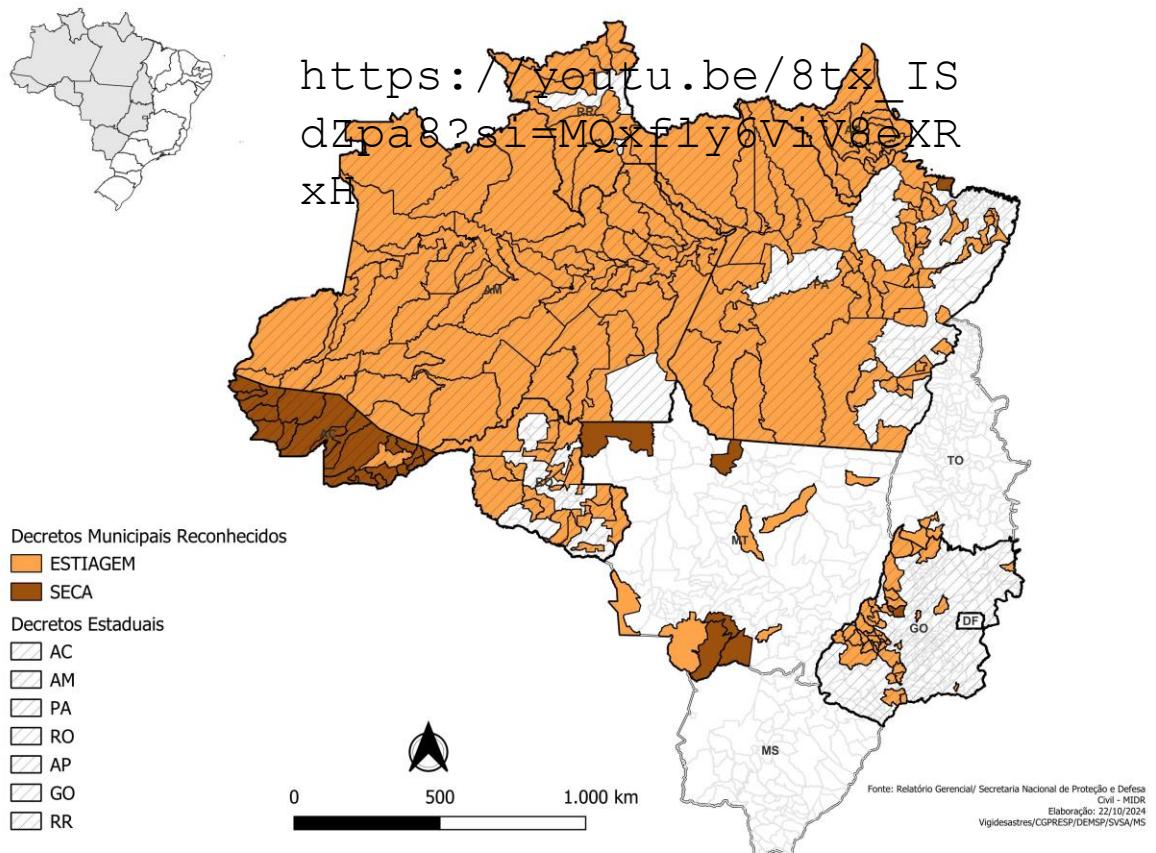


Introdução

Este informe apresenta dados sobre a situação de estiagem e seca e seus impactos na saúde nas regiões Norte e Centro-Oeste no território brasileiro, referentes a Semana Epidemiológica (SE) 49 (01/12/2024 – 07/12/2024). Atualiza ainda algumas das ações que são conduzidas no âmbito da [Sala de Situação Nacional de Emergências Climáticas em Saúde](#).

De 1º de janeiro a 11 de dezembro de 2024, foram reconhecidos 257 decretos relacionados à estiagem e à seca. O estado de Pará apresenta 25,7% dos decretos reconhecidos, seguidos de Amazonas com 23,7% e de Goiás com 14,0%.

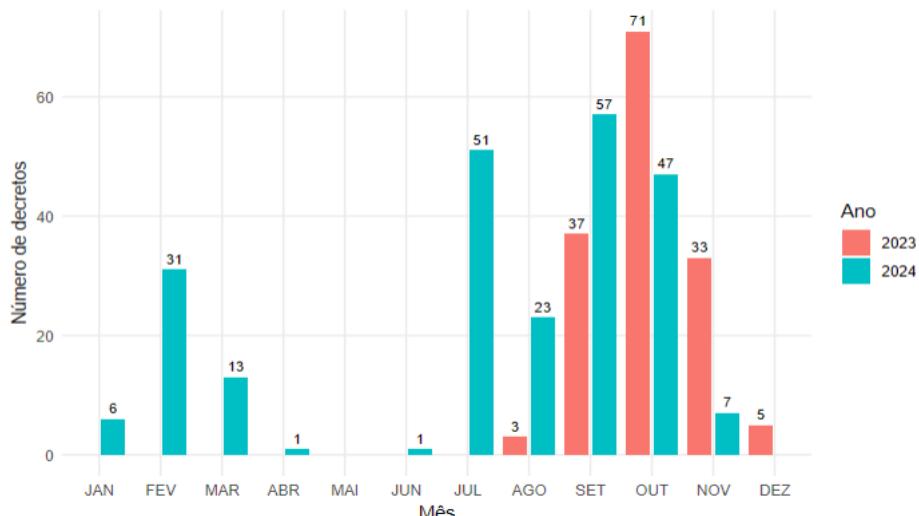
Figura 1. Distribuição de decretos por Situação de Emergência reconhecidos nos estados de interesse no ano de 2024 (COBRADE: Estiagem e Seca).



Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 11/12/2024

Até o dia 11 de dezembro de 2024, houve um aumento de 60,1% (89) das declarações de situação de emergência, comparado com o mesmo período do ano 2023. Analisando a distribuição dos decretos de 2024 entre os meses, observa-se uma tendência de declínio em novembro quando comparado com o mês anterior. De acordo com à Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), 88,6% (210) correspondem ao código 14110 Estiagem e 11,4% (27) o código 14120 Seca (figura 2).

Figura 2. Número de Decretos por Calamidade Pública Reconhecidos, para os Estados da Região Norte e Centro-Oeste, dos anos 2023 e 2024. (COBRADE: Estiagem e Seca).



Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 11/12/2024

Em relação aos Decretos de Emergência em Saúde Pública, até a presente semana, há 66 decretos de ESP por seca e estiagem, sendo 2 decretos estaduais (AM e AC) e 64 decretos para municípios dos estados do AM (75), AC (1), PA (2) e AP (2), atendendo, dessa forma, aos requisitos para a solicitação dos recursos previstos na Portaria nº 3.160 de 2024. No Quadro 1, constam as portarias publicadas para o repasse do recurso.

Quadro 1. Portarias Publicadas para o atendimento do repasse da Portaria 3.160/2024 dos Decretos por Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem.

Portarias Publicadas	Data de Publicação
5370/2024	17/09/2024
5428/2024	25/09/2024
5450/2024	30/09/2024
5480/2024	07/10/2024
5482/2024	07/10/2024
5506/2024	10/14/2024
5618/2024	10/25/2024
5642/2024	20/10/2024
5716/2024	08/11/2024
5717/2024	08/11/2024
5746/2024	18/11/2024
5747/2024	18/11/2024
5748/2024	18/11/2024
5769/2024	25/11/2024

Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Data de Extração: 11/12/2024

Informações ambientais

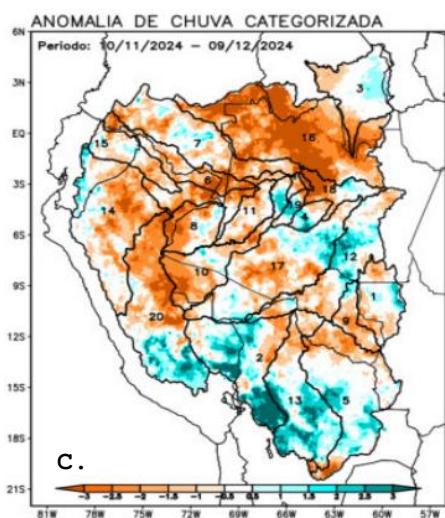
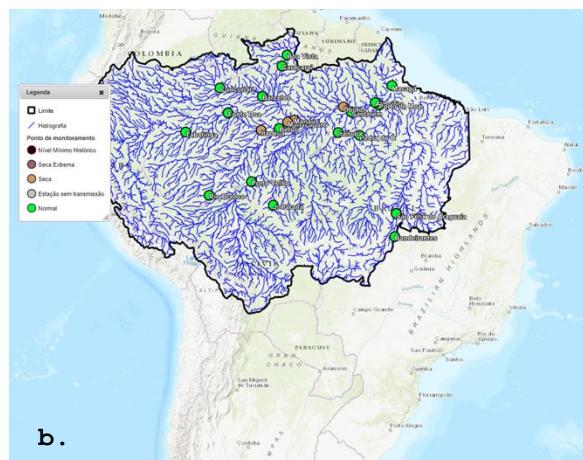
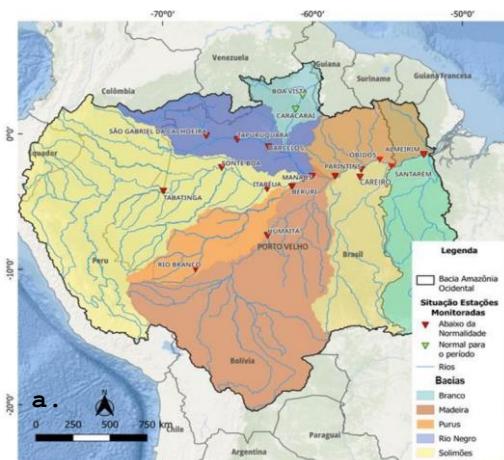
Nível das bacias hidrográficas

De acordo com o SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos) do Serviço Geológico do Brasil (SGB), a Região Norte apresenta um aumento dos volumes de precipitação sobre diversas bacias, no entanto, em comparação com a série histórica, as estações de monitoramento dos rios estão abaixo da normalidade para o período (figura 3 a.).

Os pontos de monitoramento com rios ainda em situação de seca, são estações localizadas nos municípios de Coari, Manacapuru, Manaus no estado do Amazonas (AM) e Óbidos no Pará (PA) (figura 3 b.).

O período de análise, de 10 de novembro a 09 de dezembro, mostra um predomínio de déficit de precipitação em grande parte da região monitorada (figura 3 c.).

Figura 3. Mapa da Bacia do Amazonas (a. e b.) e anomalia de chuva no período de 10/11 a 09/12 de 2024.



LEGENDA: 1 – BH Aripuaná, 2- BH Beni, 3 - BH Branco, 4 – BH Coari, 5 – BH Guaporé, 6- BH Iça, 7- BH Japurá, 8 – BH Javari, 9 – Ji-Paraná, 10 – BH Juruá, 11 – BH Jutai, 12 – BH Madeira, 13 – BH Mamoré, 14 – BH Marañon, 15 – BH Napo, 16 – BH Negro, 17 - BH Peru, 18 – BH Solimões, 19 – BH Tefé e 20 – BH Ucayali.

Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS. Fonte: SACE (Sistema de Alerta de Eventos Críticos), Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Data da extração dos dados: 11/12/2024

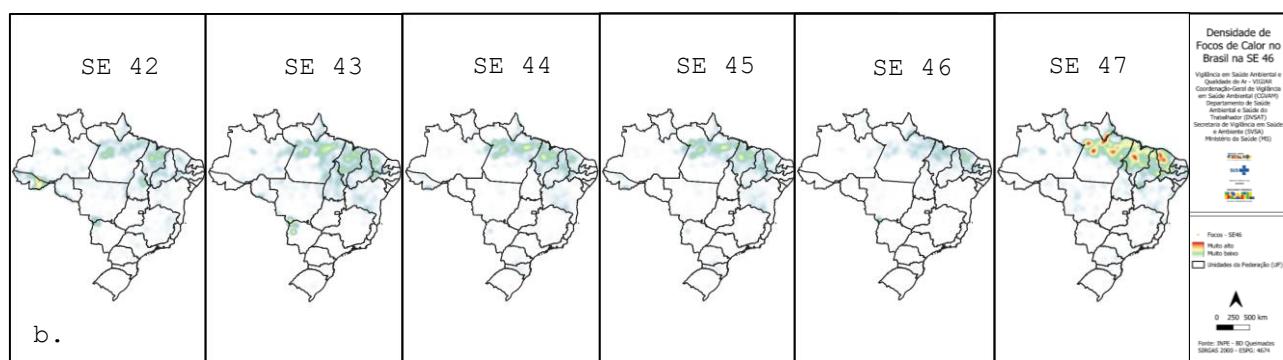
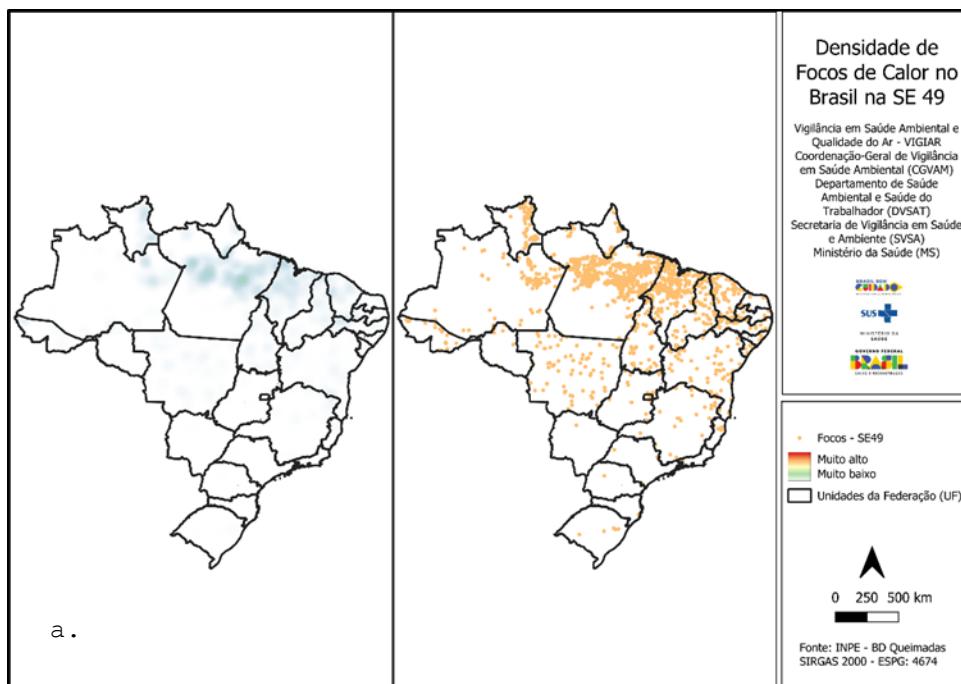


Informações ambientais

Qualidade do ar

Na SE 49, foram registrados 2.391 focos de calor no Brasil (figura 4 a.), uma diminuição aproximada de 56% em comparação com a última semana monitorada (SE 47). Observa-se uma concentração dos focos na Região Norte e Nordeste na SE 49. Os estados com maiores números de focos na SE 49 foram, respectivamente: Pará (PA) com 971, Maranhão (MA) com 383, Amazonas (AM) com 149, Roraima (RR) com 149 e Ceará (CE) com 122 focos de calor (figura 4 b.).

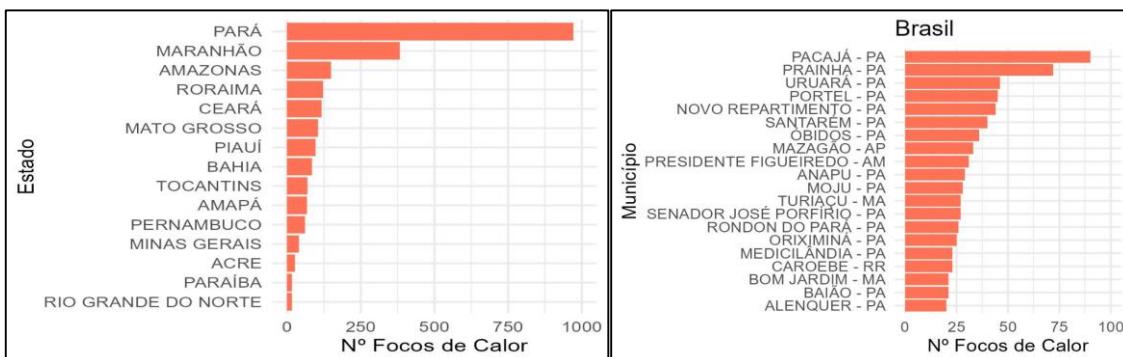
Figura 4. Distribuição espacial da densidade de focos de calor no Brasil na SE 49 (a.) e distribuição espacial e por semana epidemiológica, da 42 a 47 (b.).



Os municípios com mais focos de calor na SE 49 foram, respectivamente: Pacajá (PA) com 90, Prainha (PA) com 72, Uruará (PA) com 46, Portel (PA) com 45, Novo Repartimento (PA) com 44, Santarém (PA) com 40, Óbidos (PA) com 36 e Mazagão (AP) com 33 focos de calor (figura 5).

O estado do Pará permanece concentrando os municípios com maior número de focos de calor no período.

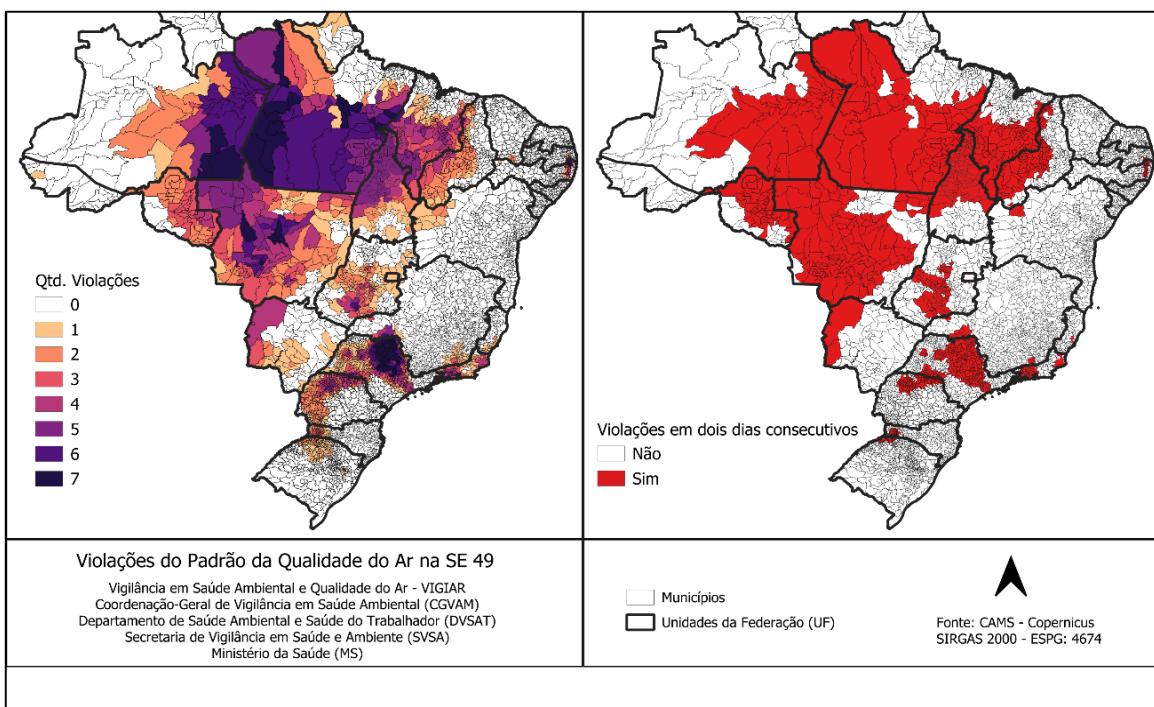
Figura 5. Ranking dos estados e municípios com maior número de focos de calor na SE 49.



Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: INPE, 2024.

Durante a SE 49, 1188 municípios brasileiros (aproximadamente 21% do total) apresentaram concentrações de MP2,5 acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$), expondo potencialmente 79 milhões de pessoas a níveis inadequados de qualidade do ar. Entre grupos etários mais afetados, destacam-se aproximadamente 5 milhões de crianças menores de 5 anos e 11 milhões de idosos com 60 anos ou mais. É possível observar nos mapas, que os estados de Amazonas, Pará, Maranhão, Tocantins, Piauí, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo são as regiões de maior concentração de poluentes.

Figura 5. Violações do padrão diário de qualidade do ar nos municípios brasileiros na SE 49 de acordo com as recomendações da OMS ($15 \mu\text{g}/\text{m}^3$).



Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: CAMS, 2024. Observação: (1) Quadro da esquerda são a quantidade de dias que houve violação do padrão diário de MP2.5 na semana epidemiológica; (2) Quadro da direita são os municípios que violaram por pelo menos dois dias consecutivos o padrão diário de MP2.5 da OMS.



Qualidade da água

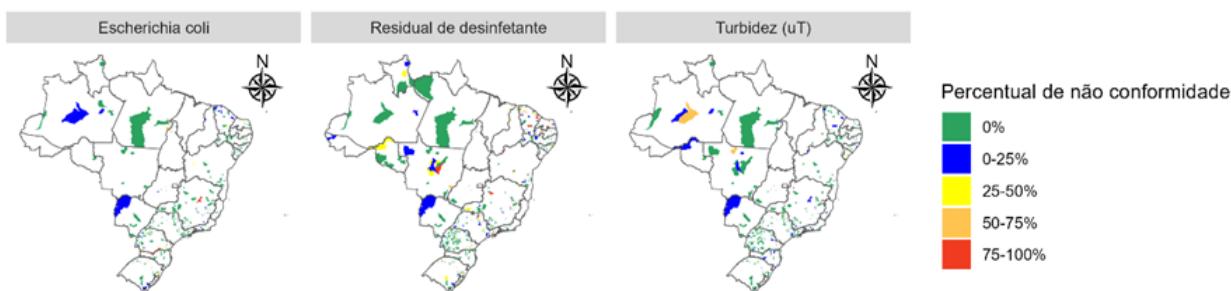
(Atualização quinzenal - última atualização SE 47-48)

O monitoramento da qualidade da água para consumo humano é realizado pelas secretarias municipais e estaduais de saúde (vigilância) e pelos responsáveis pelo serviço de abastecimento de água, como companhias estaduais/municipais de saneamento ou empresas privadas (controle). No que diz respeito aos dados de vigilância e controle, é importante destacar que:

- O formato de entrada de dados de controle para os parâmetros turbidez, residual de desinfetante e *Escherichia coli* é consolidado por mês e são inseridos no Sisagua no mês subsequente ao de referência e, portanto, não estão contidos neste informe;
- Os dados de vigilância são referentes à água fornecida por sistemas de abastecimento, soluções alternativas coletivas e soluções alternativas individuais de abastecimento de água;
- O número de amostras analisadas pela vigilância é geralmente reduzido e varia significativamente entre os municípios, o que explica, em parte, o baixo percentual de municípios com dados disponíveis sobre a vigilância da água;
- A coleta e inserção dos resultados não seguem um padrão uniforme, dependendo de fatores logísticos, como disponibilidade de laboratórios e veículos. As informações podem ser inseridas a qualquer momento posterior, pois o sistema permanece aberto.

Os maiores percentuais de violação do padrão de potabilidade são observados nos estados do Amazonas e Mato Grosso, com destaque para o residual de desinfetante. O não atendimento ao padrão de potabilidade para o parâmetro residual de desinfetante indica uma vulnerabilidade quanto a segurança microbiológica da água, aumentando o risco de surtos de doenças de veiculação hídrica, como as doenças diarreicas agudas. Essa situação expõe as populações locais a situações de risco à saúde pública e exige a adoção de medidas para a melhoria da qualidade da água para consumo humano.

Figura 6. Percentual de não conformidade com padrão de potabilidade para amostras coletadas entre 17 e 30 de novembro de 2024 pela vigilância, para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e *Escherichia coli* realizadas (Sisagua, 2024). Os municípios não sinalizados não apresentam dados de monitoramento para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e *Escherichia coli*.



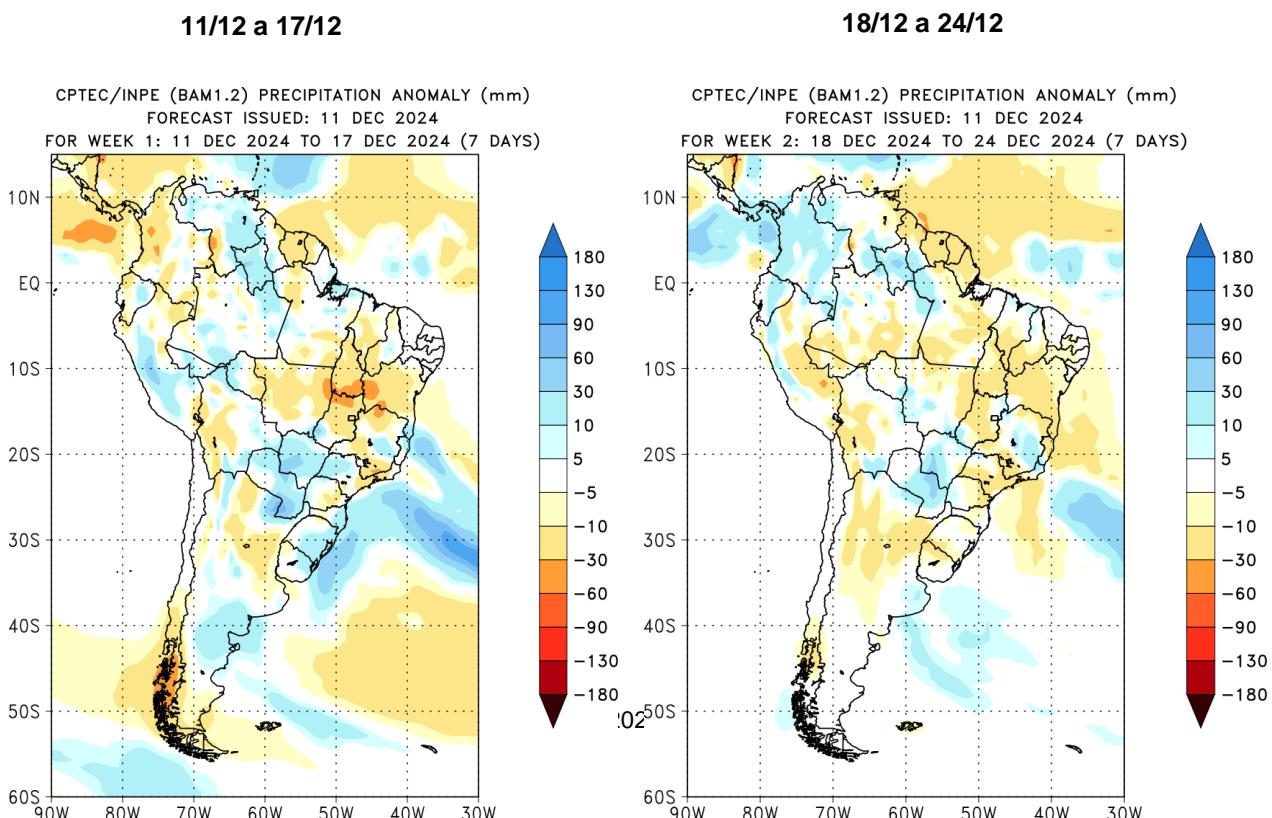
Fonte: Sisagua. Data: 3/12/2024

Prognósticos climáticos

De acordo com informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), as previsões de precipitação para as próximas duas semanas (de 11/12 a 17/12 e de 18/12 a 24/12), apontam para chuvas abaixo da média histórica para Mato Grosso, Tocantins, Goiás, Bahia e parte do Maranhão e Piauí. E chuvas acima da média para o Mato Grosso do Sul, parte de São Paulo e o litoral do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Para a segunda semana, a previsão indica uma diminuição das precipitações, com valores abaixo das médias esperadas na maior parte do país, exceto no sudeste de Minas Gerais, norte do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e sudoeste do Mato Grosso (Figura 7).

Figura 7. Prognóstico de anomalias de precipitação de 11 a 24 de dezembro de 2024





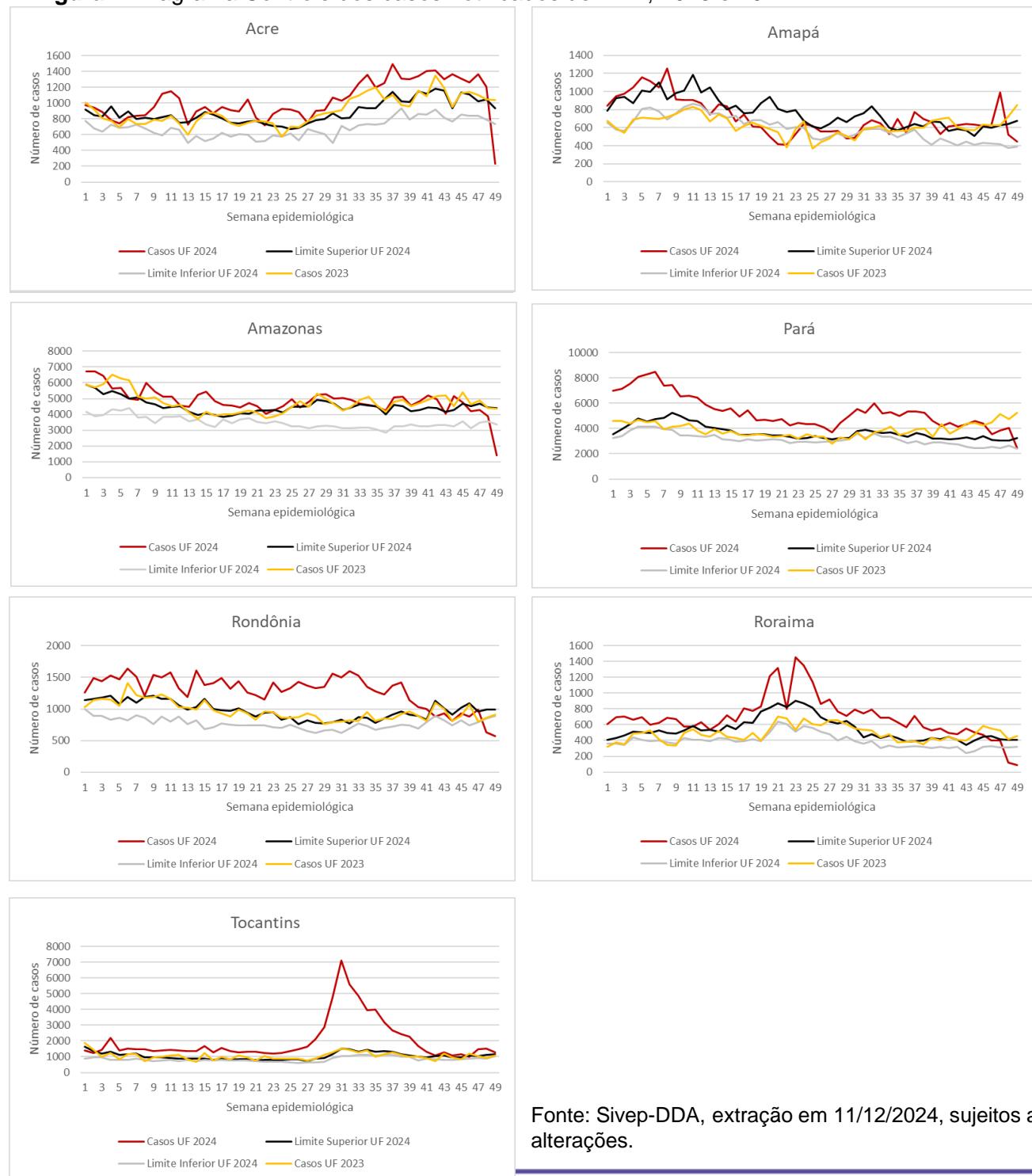
Informações de saúde

Doenças Diarreicas Agudas

Região Norte

Série histórica até a SE 49, em comparação ao diagrama de controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Norte (Figura 8): Acre (a), Amapá (b), Amazonas (c), Pará (d), Rondônia (e), Roraima (f) e Tocantins (g)).

Figura 7. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2023 e 2024.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 11/12/2024, sujeitos a alterações.

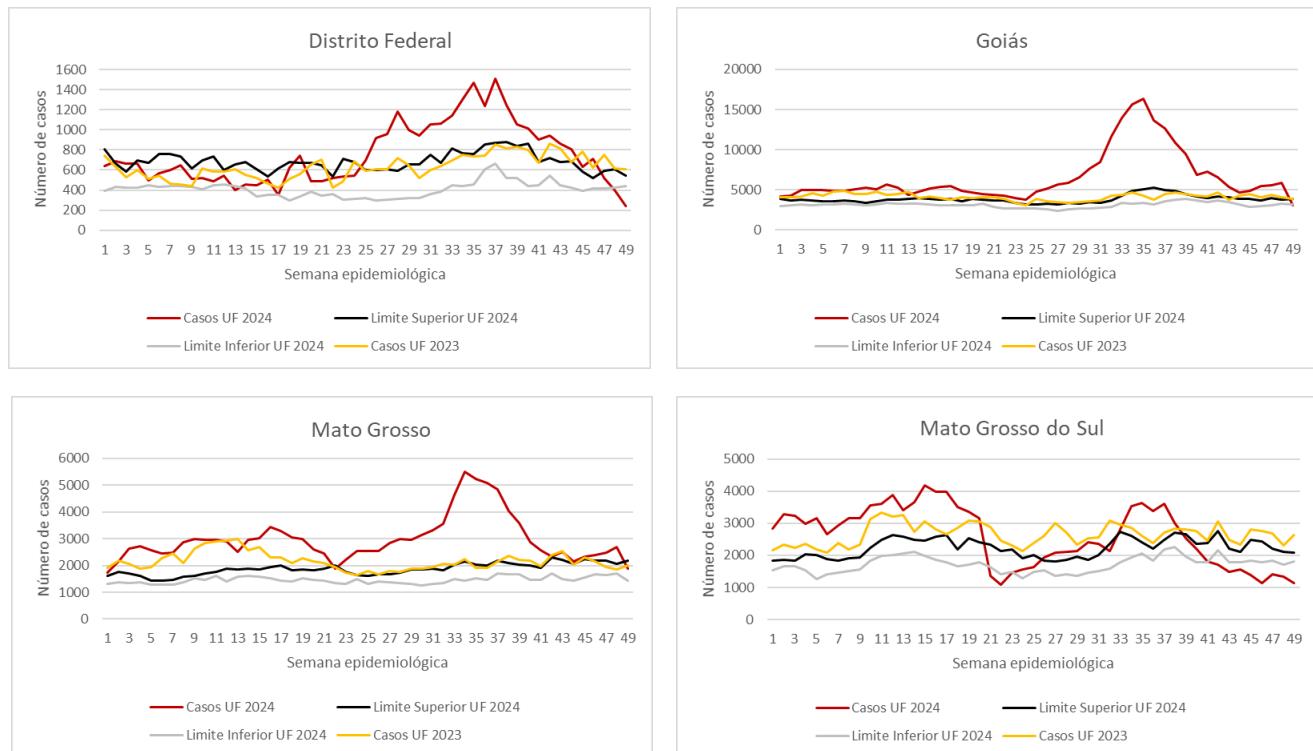


Informações de saúde

Região Centro-oeste

Série histórica até a SE 49, em comparação ao diagrama de controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Centro-Oeste (Figura 9): Distrito Federal (a), Goiás (b), Mato Grosso (c), Mato Grosso do Sul (d).

Figura 9. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2024 e 2023.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 11/12/2024, sujeitos a alterações.

Todos os estados apresentam uma diminuição na notificação de casos por DDA a partir da SE 47, somente a unidade federativa de Tocantins apresenta uma pequena alta na SE 48 e em seguida, uma diminuição na SE 49.

De acordo com dados do sistema de informação de vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas (Sivep-DDA), realizado por meio da estratégia de unidades sentinelas, foi registrado um aumento do número casos de DDA acima do limite superior (LS) desde o início do ano nos estados da Região Norte, menos no estado do Tocantins e em parte do Centro-Oeste.

Na SE 49, os estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal estão abaixo do limite inferior (LI). Já os estados do Amapá, Pará, Goiás, e Mato Grosso, estão abaixo do LS.



Condições Clínicas Avaliadas

As condições avaliadas, representadas pelos códigos da Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP-2), apontam para as doenças do sistema respiratório e digestivo como as mais representativas (>70%). Nas últimas 6 semanas epidemiológicas (SE), observou-se uma diminuição na notificação de casos de todos os sistemas. No entanto, a unidade federativa do Distrito Federal teve um aumento nas notificações do sistema urinário (430%), Circulatório (28,5%), Cutâneo (40,9%), Respiratório (80%) e Geral (com 7,7%).

REGIÃO NORTE

Figura 10. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Acre

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Digestivo	4.421	920	85	-90,76%	48,85%
2	Respiratório	14.686	698	25	-96,42%	14,37%
3	Geral	4.176	56	19	-66,07%	10,92%
4	Urinário	2.090	247	16	-93,52%	9,20%
5	Cutâneo	679	40	10	-75,00%	5,75%
6	Visão	377	83	7	-91,57%	4,02%
7	Circulatório	79	23	7	-69,57%	4,02%
8	Social	53	11	5	-54,55%	2,87%

Figura 11. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amapá.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Respiratório	5.841	530	155	-70,75%	55,36%
2	Geral	2.513	65	58	-10,77%	20,71%
3	Urinário	1.419	90	20	-77,78%	7,14%
4	Digestivo	3.778	284	18	-93,66%	6,43%
5	Cutâneo	561	26	18	-30,77%	6,43%
6	Visão	164	23	9	-60,87%	3,21%
7	Circulatório	64	14	2	-85,71%	0,71%
8	Social	148	44	-	-100,00%	0,00%

Figura 12. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amazonas.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Cutâneo	4.352	572	53	-90,73%	44,54%
2	Respiratório	70.027	5.588	30	-99,46%	25,21%
3	Urinário	16.218	823	14	-98,30%	11,76%
4	Geral	15.551	751	11	-98,54%	9,24%
5	Visão	1.086	193	6	-96,89%	5,04%
6	Circulatório	542	90	4	-95,56%	3,36%
7	Digestivo	32.461	3.507	1	-99,97%	0,84%
8	Social	7.013	999	-	-100,00%	0,00%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Figura 13. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Pará.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Respiratório	55.228	2.597	95	-96,34%	44,81%
2	Digestivo	46.394	790	36	-95,44%	16,98%
3	Urinário	12.117	306	27	-91,18%	12,74%
4	Visão	1.055	332	26	-92,17%	12,26%
5	Geral	25.746	350	13	-96,29%	6,13%
6	Cutâneo	3.925	159	8	-94,97%	3,77%
7	Social	327	25	6	-76,00%	2,83%
8	Circulatório	526	39	1	-97,44%	0,47%

Figura 14. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Rondônia.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas
1	Digestivo	2.957	368	235	-36,14%
2	Respiratório	9.938	764	155	-79,71%
3	Urinário	1.478	220	96	-56,36%
4	Geral	2.916	101	78	-22,77%
5	Cutâneo	614	129	28	-78,29%
6	Visão	360	220	19	-91,36%
7	Circulatório	239	22	8	-63,64%
8	Social	76	5	5	0,00%

Figura 15. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Roraima.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Respiratório	11.572	1.267	80	-93,69%	31,75%
2	Geral	2.163	202	75	-62,87%	29,76%
3	Cutâneo	498	128	42	-67,19%	16,67%
4	Visão	318	133	31	-76,69%	12,30%
5	Circulatório	62	13	12	-7,69%	4,76%
6	Digestivo	5.236	631	11	-98,26%	4,37%
7	Urinário	1.010	172	1	-99,42%	0,40%
8	Social	20	3	-	-100,00%	0,00%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

**Figura 16.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Tocantins.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Respiratório	46.420	5.155	2.266	-56,04%	67,36%
2	Digestivo	25.764	1.685	311	-81,54%	9,24%
3	Urinário	2.440	772	239	-69,04%	7,10%
4	Geral	9.812	256	228	-10,94%	6,78%
5	Cutâneo	1.567	238	148	-37,82%	4,40%
6	Visão	586	774	134	-82,69%	3,98%
7	Circulatório	271	81	25	-69,14%	0,74%
8	Social	251	37	13	-64,86%	0,39%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

REGIÃO CENTRO-OESTE**Figura 17.** Quantitativos e variações das condições avaliadas no Distrito Federal.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Respiratório	82.070	5.167	9.301	80,01%	83,46%
2	Digestivo	19.812	1.771	679	-61,66%	6,09%
3	Urinário	3.758	71	377	430,99%	3,38%
4	Cutâneo	1.907	198	279	40,91%	2,50%
5	Geral	26.017	220	237	7,73%	2,13%
6	Visão	2.099	639	168	-73,71%	1,51%
7	Circulatório	332	70	90	28,57%	0,81%
8	Social	308	88	13	-85,23%	0,12%

Figura 18. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Goiás.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Respiratório	104.987	13.087	5.385	-58,85%	70,83%
2	Digestivo	36.500	8.398	1.313	-84,37%	17,27%
3	Urinário	7.060	1.407	452	-67,87%	5,95%
4	Geral	23.526	1.237	195	-84,24%	2,56%
5	Cutâneo	3.584	594	122	-79,46%	1,60%
6	Visão	1.673	1.956	95	-95,14%	1,25%
7	Circulatório	937	185	37	-80,00%	0,49%
8	Social	900	92	4	-95,65%	0,05%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

Figura 19. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Respiratório	73.359	4.992	1.053	-78,91%	82,98%
2	Urinário	3.574	937	64	-93,17%	5,04%
3	Geral	17.653	293	54	-81,57%	4,26%
4	Digestivo	25.779	3.477	50	-98,56%	3,94%
5	Cutâneo	2.567	234	29	-87,61%	2,29%
6	Visão	1.984	1.824	12	-99,34%	0,95%
7	Circulatório	489	75	7	-90,67%	0,55%
8	Social	187	74	-	-100,00%	0,00%

Figura 20. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso do Sul.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 38 a 43	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 44 a 49	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 49
1	Urinário	4.378	617	141	-77,15%	26,31%
2	Respiratório	73.596	5.499	104	-98,11%	19,40%
3	Digestivo	22.304	5.352	92	-98,28%	17,16%
4	Visão	1.074	672	72	-89,29%	13,43%
5	Geral	9.741	370	41	-88,92%	7,65%
6	Cutâneo	2.867	247	32	-87,04%	5,97%
7	Circulatório	553	131	27	-79,39%	5,04%
8	Social	191	113	27	-76,11%	5,04%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Secretaria de Saúde Indígena - SESAI

(Atualização quinzenal - última atualização SE 48)

Acesso a água

De acordo com os dados apresentados, foi possível identificar a distribuição dos impactos no acesso à água nos Polos Base das regiões Norte e Centro-Oeste, com destaque para aqueles que enviaram informações. Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) com maior percentual de Polos Base que enfrentam dificuldades no acesso à água são Vilhena (100%), meio Rio Solimões (73%) e Amapá e Norte do Pará (67%) (Tabela 1).

Tabela 1. Número de Polos Base por DSEI que apresentaram informações solicitadas e o impacto no acesso à água (SE 47).

DSEI	Total PB	PB com informação (SE47)	% de PB com informação (SE47)	Número de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 47)	% de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 47)
Vilhena	4	4	100%	4	100%
Médio Rio Solimões	15	12	80%	11	73%
Amapá e Norte do Pará	6	5	83%	4	67%
Alto Rio Solimões	12	12	100%	8	67%
Vale do Javari	7	7	100%	3	43%
Parintins	12	10	83%	5	42%
Guamá-Tocantins	8	7	88%	3	38%
Manaus	17	9	53%	4	24%
Alto Rio Purus	7	6	86%	1	14%
Médio Rio Purus	10	5	50%	1	10%
Altamira	1	0	0%	0	0%
Alto Rio Juruá	7	0	0%	0	0%
Alto Rio Negro	25	0	0%	0	0%
Maranhão	6	0	0%	0	0%
Araguaia	4	0	0%	0	0%
Cuiabá	11	6	55%	0	0%
Kaiapó do Mato Grosso	3	0	0%	0	0%
Xavante	6	0	0%	0	0%
Xingu	4	0	0%	0	0%
Kaiapó do Pará	4	0	0%	0	0%
Rio Tapajós	11	11	100%	0	0%
Porto Velho	6	0	0%	0	0%
Leste de Roraima	34	0	0%	0	0%
Yanomami	37	1	3%	0	0%
Tocantins	6	0	0%	0	0%

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 04/12/2024, sujeitos a alterações.

Conforme apresentado na Tabela 2, os estados do Amazonas e Pará registraram os maiores números de notificações relacionadas a doenças respiratórias, Doenças Diarreicas Agudas (DDA), desidratação, malária e acidentes com animais peçonhentos.

Tabela 2. Número de atendimentos de doenças e agravos relacionados a seca e estiagem por UF, 2024.

UF	Doenças Respiratórias	DDA	Desidratação	Malária	Animais Peçonhentos
AC	87	76	1		
AM	1468	1058	134	1045	19
AP	143	96	1	2	2
MT	51	166			2
PA	1093	470	13	295	10
RO	6	1		57	2
RR	108	28	6	131	3
TO	15	14			
Total Geral	2971	1909	155	1530	38

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 05/11/2024, sujeitos a alterações.

As regiões Norte e Centro-Oeste possuem aldeias com acesso comprometido pela seca, especialmente em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), como Rio Tapajós, Médio Rio Solimões e Kaiápo do Mato Grosso.

Durante a seca, o acesso às aldeias depende de transporte aéreo, mas à medida que a estiagem se agrava, o deslocamento das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) é prejudicada, afetando a continuidade das atividades de campo. O aumento do uso de transporte terrestre prolonga o tempo de deslocamento, limitando a atuação das equipes e atrasando a execução das ações essenciais de saúde nas aldeias.

Na Tabela 3, observa-se que os DSEI dos estados do Acre e Amazonas apresentam o maior número de aldeias com acesso impossibilitado devido à seca, com destaque para as aldeias dos DSEI Alto Rio Solimões, Alto Rio Purus e Alto Rio Juruá.



Tabela 3. Impactos da seca e estiagem nos territórios indígenas da Amazônia Legal, por percentual de população impactada por DSEI, quantidade de população afetada, quantidade de aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca e quantidade de aldeias sem comunicação com o Polo Base, outubro de 2024.

UF	DSEI	Percentual (%) de população afetada	Qtd. De aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca	Qtd. De aldeias sem comunicação com o Polo Base
AC	ALTO RIO JURUÁ	20,9	25	0
	ALTO RIO PURUS	18,1	13	0
	AC Total	13,8	25	0
AM	DSEI Alto Rio Negro	4,2	10	0
	DSEI Alto Rio Purus	165,2	25	0
	DSEI Alto Rio Solimões	11,7	44	0
	DSEI Manaus	20,4	28	0
	DSEI Médio Rio Purus	17,9	8	0
	DSEI Médio Rio Solimões	16,7	9	0
	DSEI Parintins	12,5	16	0
	DSEI Porto Velho	3,9	0	0
	DSEI Vale do Javari	14,8	9	0
	DSEI Yanomami	9,3	10	0
AM Total		7,4	44	0
AP	AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	15,6	11	0
AP Total		15,6	11	0
MA	MARANHÃO	0	0	0
MA Total		0	0	0
MT	CUIABÁ	7,8	0	0
	KAIAPÓ DO MATO GROSSO	32,7	0	0
	VILHENA	18,2	0	0
	XINGU	17,4	1	0
MT Total		5,5	1	0
RO	ALTO RIO PURUS	3	0	0
	PORTO VELHO	20,3	0	0
	VILHENA	17,7	0	0
RO Total		8,2	0	0
RR	YANOMAMI	0,6	3	0
RR Total		0,6	3	0
TO	TOCANTINS	7,4	0	0
TO Total		7,4	0	0
Total Geral		4,1	44	0

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 04/12/2024, sujeitos a alterações.



Área Técnica	Ações Realizadas
DEMSP	Comando da Sala de Situação; Monitoramento dos repasses de recursos/prestação de contas e planos de ação; Consolidação dos relatórios de visitas técnicas para o processamento das informações por estado, por meio dos painéis produzidos pelo CNIE; Missão de diagnóstico situacional no estado de Roraima; Planejamento do 4º ciclo de planejamento sobre queimadas e saúde no Brasil; Solicitação de informações sobre ações desenvolvidas no Pará.
DVSAT	Desenvolvimento de painéis e mapas de risco para orientação logística; Coordenação de ações com áreas técnicas para garantir integração e preparação dos profissionais de saúde; A CGSAT enviará técnicos para realizar diagnóstico situacional e articulação com os CEREST junto às ações da Sala de Situação nos estados de Rondônia, Tocantins e Mato Grosso; O Vigiagua informa que está em articulação com outros atores externos ao Ministério da Saúde para a distribuição de água para consumo humano em localidades que estão com dificuldade de acesso a água potável. Identificação de 854 municípios com violações de qualidade do ar. Elaboração de um guia de bolso com contribuições de outras áreas técnicas. Análise de fluxograma para manejo de lesão inalatória (em colaboração com a Sociedade Brasileira de Pneumologia).
DAEVS	Apresentação do painel de emergências climáticas construído pelo CNIE;
DEDT	Monitoramento de possíveis novos pedidos emergenciais de insumos para as localidades. Os estados estão incluindo seus pedidos de rotina de forma normal sem pedidos extras. Envolvido na revisão e discussão de fluxogramas para tratamento de pacientes expostos a lesões inalatórias em cenários de queimadas. Alinhamentos com a CGSAT e SAES foram realizados para finalizar os fluxos
CGClima	Monitoramento das previsões climáticas e impactos na saúde pública; Elaboração de relatórios e análises sobre a situação climática e seus efeitos em populações vulneráveis. Estão trabalhando em orientações sobre inundações, chuvas intensas, ondas de calor e queimadas.
SEIDIGI	Atualização e integração de informações relacionadas a eventos hidrológicos e climáticos, contribuindo para painéis e suporte logístico
SAES	Quatro equipes atuaram no território do DSEI Guama-Tocantins do dia 10 de novembro a 1º de dezembro, em 18 aldeias. Foram 4 equipes compostas de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. As equipes foram divididas em dois períodos, de 10 a 21 de novembro (2 equipes) e de 20 a 1º dezembro (2 equipes). Os profissionais de saúde seguiram o cronograma pactuado com o DSEI.



Área Técnica	Ações Realizadas
SAPS	Envio de equipes para realizar apoio técnico nos estados e municípios mais afetados, monitoramento de dados das condições avaliadas e avaliação semanal para acompanhamento da capacidade operacional das Unidades de Saúde da Família. Estão articulando a mobilização da coordenação estadual para acompanhamento de missões em locais como Altamira, PA. Envio de análises semanais para prever necessidades emergenciais; Apoio em ações de telemedicina e saúde digital para áreas isoladas; Estão finalizando uma Nota técnica conjunta orientando trabalhadores da saúde e da população geral no que tange a emergência climáticas.
SESAI	Produção de materiais educativos/orientativos para os profissionais que atuam nos territórios, visando o desenvolvimento de ações de prevenção, controle e tratamento das DDA's.
FUNASA	Estão com laboratórios móveis nos estados do Acre, Roraima e Amazonas. No entanto não foram demandados por esses estados. Ficou sob responsabilidade da Sala, reforçar junto a esses estados que em caso de necessidade, estes laboratórios podem ser acionados. Foi solicitado ainda ao comando junto a Secretaria Executiva que façam um levantamento sobre municípios/ localidades prioritárias para a perfuração de poços e cisternas, no âmbito da Salta.
Sala de Situação	Informes fotográficos das visitas técnicas realizadas em Amapá e município de Chaves (Pará). Continuidade no monitoramento e planejamento estratégico das respostas a emergências climáticas.



LINKS PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NACIONAIS E ESTADUAIS

FIOCRUZ/ICICT: [Seca na Amazônia- Observatório Clima e Saúde](#) (diversos indicadores)

DEFESA CIVIL: [Sistema Integrado de Informações sobre Desastres S2iD](#)

INPE (CLIMA): [Previsão climática](#)

VIGIAR (QUALIDADE DO AR): [Painel Vigiar e Informes Queimadas](#)

ANA (MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO): [Rede Hidrometeorológica Nacional](#)

MCTI: [AdaptaBrasil MCTI](#)

MINISTÉRIO DA DEFESA: [CENSIPAM \(Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia\)](#) – dados ambientais e climáticos para a Amazônia Legal (diversos indicadores)

FVS-RCP/AMAZONAS: [Painel Estiagem | Ano 2024 | Amazonas FVS-RCP](#)

App SELVA: [Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental](#)

CGSAT/MS: [Diretrizes de Vigilância em Saúde do Trabalhador : brigadista florestal](#)